

# A eficiência relativa das escolas privadas *vs.* públicas

Carmo Seabra

Maio, 2009

# Sumário

- Enquadramento conceptual
- A aplicação ao sector da educação: primeiros resultados
- Conclusões
- Limitações
- Vantagens da existência de escolas com contrato de associação
- Necessidades em termos de dados

# A eficiência relativa do sector público vs sector privado

- mecanismos disciplinadores do mercado de trabalho
  - objectivos claros
  - sistemas de incentivos adequados (*incentivos alinhados*)
- nas escolas públicas, aos objectivos de desempenho académico (já de si complexos e multidimensionais) podem somar-se outros
- vários estudos empíricos sugerem que as escolas privadas são mais eficiente a identificar bons professores, a atraí-los e a compensá-los pelo esforço

# A eficiência relativa do sector público vs sector privado

## Funcionamento do mercado de capitais

- não existe o risco de uma gestão deficiente poder
  - induzir falências ou
  - operações de fusão e/ou aquisição hostil por parte de terceiros (este mecanismo não funcionará igualmente para muitas instituições de ensino particular);

=> a propriedade privada é mais eficiente que a pública

# Primeiras análises empíricas

- Início da análise empírica: 1982, um relatório de Coleman, Hoffer e Kilgore, com base nos dados recolhidos pelo “National Centre for Education Statistics” em 1980
- Esta base de dados incidu sobre 22.200 estudantes do ensino secundário (Cerca de metade finalistas e metade caloiros)
- Os alunos observados fizeram testes em 1980 e 1982 e vários artigos analisaram estes dados.

# Primeiras análises empíricas

- Outras bases de dados analisadas:
  - National Educational Longitudinal Study, de 1988, amostra de 25.000 jovens da geração que acabou o 8<sup>a</sup> ano em 1988
  - Outra base de dados em 1979 observou 12.000 jovens com idades entre os 14 e os 22 anos, entrevistados anualmente até 1994
  - Um estudo do Rand de 1990 confirmou também estes resultados

# Metodologia empírica

Estimação da **função de produção de educação**

$$A_{iGS} = \alpha_{iG} + \beta X_{iGS} + \delta C_{iGS} + \lambda P_{iGS} + \varepsilon_{iGS}$$

- em que A: sucesso
- i: estudante
- G: ano de escolaridade
- s: a escola particular
- $X_{iGS}$  : enquadramento sócio-económico do aluno i,
- $P_{iGS}$  "peer effects"
- $C_{iGS}$  escola pública ou privada
- $e_{iGS}$  resíduo estocástico

# Conclusões destas análises empíricas

- **Coleman et al.:** as escolas privadas, (especialmente as escolas católicas) são melhores a promover o aproveitamento
- Este trabalho desencadeou uma série de artigos e estudos

## Em termos de capacidades

- em capacidades verbais, matemática e escrita os estudantes das escolas católicas classificam-se 1 desvio padrão acima dos seus equivalentes nas escolas públicas (a seis anos de aproveitamento em cada quatro anos de matrícula).
- Não se detectaram diferenças significativas em ciências

# Conclusões destas análises empíricas

## Outras conclusões

- Os alunos que frequentam o ensino privado ao nível do secundário têm **maior probabilidade de acabar o ensino secundário** (cerca de 14% maior probabilidade)
- Os estudantes que têm **maiores ganhos** por frequentar o ensino privado e principalmente as escolas católicas são os **hispanicos e os afro-americanos** das grandes cidades.
- Nota: Há resultados diversos, mesmo nos que usam a mesma base de dados.

# Conclusões destas análises empíricas

- Alguns estudos com dados sobre zonas rurais não encontram efeitos significativos
- Outros estudos sugerem que a probabilidade de ir para a faculdade é significativamente maior para alunos (idênticos quanto ao resto) que venham de escolas católicas (a probabilidade de se licenciar aumenta entre 11 a 27%)
- A probabilidade de desistir entre o 10 e o 12º ano é significativamente menor nas escolas privadas
- Os efeitos são sempre maiores em regiões urbanas e em minorias

# Conclusões destas análises empíricas

- Os resultados para os **indivíduos dos estratos sócio-económicos mais elevados não demonstram um diferencial de qualidade sistemático**: embora a probabilidade de irem para a faculdade seja maior para os provenientes das escolas privadas, a probabilidade de se licenciarem ou as notas não são melhores para esses grupos
- Estudos com base em crianças com *vouchers* no ensino básico confirmam a existência de ganhos muito expressivos em matemática e escrita para as minorias urbanas

# Conclusões destas análises empíricas

- Estes resultados geraram muita discussão, controvérsia e análise.
- Efectivamente, desafiam o paradigma dominante na generalidade dos países "a existência de escolas privadas deteriora a equidade, diminuindo em valor absoluto a qualidade do ensino oferecido aos indivíduos com enquadramento socio-cultural mais fraco".
- O *trade-off* entre liberdade de educação e equidade, se não é eliminado, é pelo menos atenuado se estes resultados forem verdadeiros

# Limitações destes resultados empíricos

- A contestação aos resultados apresentados incide principalmente em dois **problemas econométricos**
  - **endogeneidade das variáveis X** explicativas: (o rendimento está correlacionado com a decisão de pôr o filho numa escola privada)
  - a **existência de variáveis omitidas**: (interesse dos pais, outras..)
- Se as críticas são relevantes, efectivamente **os resultados apresentados podem ser enfiados**

# As escolas com contrato de associação

- Num aspecto decisivo para a generalidade das famílias, o do preço da propina, não se distinguem das escolas públicas.
- Também não podem seleccionar os seus alunos

=> Estas escolas recebem uma população escolar equivalente à das escolas públicas.

- os problemas estatísticos associados à endogeneidade das variáveis explicativas não se colocarão.

# Comparação do custo por aluno do ensino privado vs público

## Metodologia:

- Estimação de uma função do Custo por aluno,  $C$ , das escolas com contrato de associação

$$C_s = \alpha + \gamma A + \beta X + \delta T + \lambda R + \tau E + \varepsilon_{iGS}$$

- $A$  desempenho mcs1
- $X$  variáveis sócio-culturais mcs2
- $T$  tipo de escola (3 dummies)
- $R$  localização geográfica mcs5
- $E$  n° de alunos

## Diapositivo 15

---

- mcs1** , em termos de tempo e qualidade: tempo para acabar o ciclo de estudos correspondente, média das notas no 9º ano, nota a português, nota a matemática, percentagem de retenções por ano, percentagem de abandono, percentagem de alunos que terminam o ciclo no período mínimo previsto, notas nas disciplinas do 12º ano, nota nas cadeiras a que os alunos da escola fizeram exames em proporção da média nacional nessas disciplinas...  
mseabra; 07-05-2009
- mcs2** percentagem dos pais com apenas o 4º ano, percentagem de pais licenciados, % dos alunos com apoio SASE do 1º escalão, com apoio SASE do 1º e 2º escalão  
mseabra; 07-05-2009
- mcs5** pelo menos urbana vs rural. Pode também ser por NUTS II, por distrito, por concelho  
mseabra; 07-05-2009

# Comparação do custo por aluno do ensino privado vs público

- Determinação do valor das variáveis exógenas para as escolas públicas
- Cálculo, com base na equação estimada, do custo por aluno do ensino público se este tivesse o desempenho do ensino privado
- Necessidades de dados: temos os dados relativos a 20 escolas com contrato de associação e se não obtivermos pelo menos 50-60 será impossível confiar nos resultados

Obrigada!